ARRANJOS URBANO-REGIONAIS E AGLOMERADOS NÃO METROPOLITANOS NO NORDESTE DO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

CARLOS EDUARDO PEREIRA DO NASCIMENTO, ALINE ALVES DE OLIVEIRA, FRANCISCO DO O' DE LIMA JÚNIOR

O trabalho objetiva estudar os efeitos territoriais do processo de transformações globais e reestruturação produtiva sobre a Região do Nordeste e seus arranjos urbano-regionais tendo como pauta os seus desdobramentos sobre as conformações urbano-regionais mobilizados pelos aglomerados urbanos não metropolitanos e que não se constituem em capitais estaduais. A pergunta que problematiza o trabalho parte do questionamento: como o espaço nordestino atende aos requerimentos do contexto econômico global tendo como referência as articulações feitas pelos seus aglomerados urbanos não metropolitanos? Tais aglomerados se destacam como centros intermediários na rede urbana desta região. A hipótese base de resposta a este questionamento é de que o sistema urbano do Nordeste vem se dinamizando a partir das transformações econômicas vivenciadas com maior intensidade nos primeiros anos do século XXI, fornecendo novos arranjos urbano regionais com gradativo papel de destaque a um grupo de aglomerados urbanos não metropolitanos. Utilizou-se dados secundários oriundos de bancos de informações públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os aglomerados estudados foram: Imperatriz no Maranhão; Picos no Piauí; Sobral e a conurbação urbana Crato-Juazeiro do Norte-Barbalha no Ceará; Mossoró no Rio Grande do Norte; Campina Grande e Cajazeiras na Paraíba; Caruaru, Araripina e Petrolina em Pernambuco; Arapiraca em Alagoas; Lagarto em Sergipe; Feira de Santana, Vitória da Conquista, Itabuna, Juazeiro e Barreiras na Bahia. Estudou-se a formação econômica regional e urbana é descrita atestando para o papel que historicamente estes aglomerados foram assumindo no contexto das economias regionais e na articulação territorial daí decorrente. A evolução mais recente deste processo também é explorada demonstrando como o sistema urbano nordestino se inseriu na lógica de resposta aos requerimentos das mutações capitalistas recentes. Observou-se que os aglomerados urbanos aqui analisados passaram por processo de crescimento que dão novas conformações urbano-regionais nos espaços por eles articulados. Este conjunto de centros urbanos incorporou os mesmos processos urbanos das grandes metrópoles (segregação intra urbana, crescimento desordenado, especulação imobiliária e favelização). Ancoraram este crescimento: i) o incentivo à indústria, essencialmente de bens de consumo não duráveis atraída de outras regiões; ii) o apoio à agricultura de exportação, com destaque para a fruticultura irrigada e grãos e; iii) a retomada do papel governamental em algumas arenas como a expansão do ensino superior e dos serviços de saúde e administrativos pós 2003. Concluiu-se que as transformações provocadas pelas mudanças globais se manifestam territorialmente renovando os desequilíbrios que sempre marcaram o sistema urbano desta região. Nas novas conformações, esta característica é reiterada adicionadas aos problemas da urbanização metropolitana estendidos a estes aglomerados.

PALAVRAS-CHAVE: AGLOMERADOS URBANOS NÃO METROPOLITANOS; REGIÃO NORDESTE DO BRASIL; NOVAS CONFORMAÇÕES URBANO-REGIONAL

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER